

O Impacto do Desemprego na saúde da família nas cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia – Um estudo do Sofrimento e adoecimento do trabalhador.

Fabiana Custódio e Silva¹. Professor do Ensino Superior (PM) fabiana.silva@ueg.brUEG

UEG

O presente estudo é resultado de pesquisas bibliográficas e empíricas sobre a organização do trabalho, o trabalhador e todas as suas interfaces relacionadas com prováveis patologias advindas do mundo do trabalho. A grande motivação em fazer esta investigação é decorrente da atual situação que o desemprego acarreta na vida dos provedores familiares. Falar em desemprego resulta também em falar do emprego, das novas formas de trabalho, do *home office* e do teletrabalho, que por sua vez pode levar a destruição do coletivo. Quando qualquer um destes pontos falham o que é percebido é uma situação de vulnerabilidade, tendo o desemprego e o adoecimento, a primeira opção para o ajuste neste relação entre trabalhador e trabalho. A metodologia utilizada será de uma pesquisa exploratória, descritiva com aplicação de método quantitativo e qualitativo. Os principais resultados perpassam sobre debates e patologias relacionados ao desemprego, publicação de artigos. O problema à ser investigado será: Quais os reais impactos que o desemprego causa na saúde da família do provedor familiar dos municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia?

Desemprego, Trabalho e adoecimento

Introdução

O Desemprego é talvez a palavra mais falada, comentada e anunciada da atualidade. A maioria das pessoas já conhece o impacto social e económico que o desemprego provoca. No entanto, é ao nível psicológico que o desemprego desencadeia consequências graves que condicionam o quotidiano de quem sempre viveu do trabalho.

A nível nacional nunca as taxas de desemprego atingiram níveis tão elevados, abalando o equilíbrio emocional das pessoas afetadas por ele. Embora o custo económico do desemprego seja elevado, não há valor monetário que traduza adequadamente o custo humano e psicológico dos extensos períodos de desemprego

persistente e involuntário.

Segundo Vasconcelos e Oliveira (2004), o trabalho produz no homem um sentido de inclusão social, porém o desemprego leva o homem a enfrentar um processo de exclusão e desvalorização social. O autor retrata também que é através do trabalho que o convívio social e a relação família x sociedade se maximiza, mostrando com isso uma importância de estar fazendo parte integrante como sujeito que para a sociedade é um provedor. Sendo assim, considerado fonte de equilíbrio para a família e para este trabalhador uma identificação com sua própria identidade como pessoa e para a sociedade em que está inserido.

Para Silva (2012) A identidade é um elemento fundamental para que se possa construir uma análise contextualizada da situação dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho, principalmente quando relacionada às vivências de prazer e sofrimento, pois o investimento que o trabalhador dedica ao trabalho pode também colocar em perigo a sua própria identidade. Ou seja, os riscos para a identidade estão equivalentes ao investimento subjetivo no trabalho.

A grande justificativa em escrever sobre o impacto do desemprego, especificamente, a sua atuação no que tange aos municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia e suas interfaces no mundo dos trabalhadores gira em torno de algumas questões: o trabalhador precisa ter um perfil profissional caracterizadamente mais humanístico, de modo que fique mais ajustado à noção do advento de uma nova concepção de empresa que, apesar de continuar visando o lucro, o faz sem perder de vista o meio ambiente, a sociedade e, principalmente, as pessoas. Percebe-se a necessidade de se fazer alguns estudos ligados à subjetividade do trabalhador, em decorrência de algumas preocupações no seu próprio cotidiano de trabalho e a saber ao certo as consequências que o desemprego está causando nos provedores de das famílias a fim de que estes provedores apareçam em estágios patológicos, afetando com isso suas relações com seus próprios familiares.

Tendo como Objetivo Geral - Conhecer as consequências psicológicas e sociais do desemprego. Os Objetivos Específicos são: Descrever os impactos que o desemprego acarreta na estrutura familiar; Analisar os fatores psicopatológicos (depressão, suicídio, baixa estima, sentimento de frustração, transtornos mentais leves

e dificuldades cognitivas); Conhecer os fatores das dificuldades físicas decorrentes do desemprego; Analisar a desestruturação familiar.

Tendo como base de apoio questionar: Quais os reais impactos que o desemprego causa na saúde da família do provedor familiar dos municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia?

Material e Métodos

Optou-se por realizar um estudo de caráter descritivo exploratório, por considerar que os estudos exploratórios permitem ao pesquisador maximizar seu conhecimento em relação a um determinado problema, tendo como base o estudo de Vergara (2006). Permitindo ao pesquisador aprofundar seu estudo nos limites de uma específica realidade, a fim de buscar antecedentes que possibilitem obter um conhecimento mais amplo, para com isso poder efetuar o planejamento da pesquisa descritiva, assim assinalada por (SANTOS,2008).

A pesquisa tem o caráter exploratório porque não se verificou a existência de estudos que abordem a análise do provedor familiar em decorrência do desemprego para a região estudada. Descritiva, porque visa descrever através dos dados coletados (nos questionários), expectativas, percepções, fatores determinantes da qualidade, entre outros elencados como objetivos específicos deste trabalho.

Quanto aos meios, utilizou-se de uma pesquisa será bibliográfica, para que a fundamentação teórico-metodológica do trabalho fosse realizada, assim a investigação sobre os seguintes assuntos: trabalho; adoecimento; sofrimento; desemprego e doenças psicossociais foram fundamentais para o fechamento de todo o estudo realizado.

Universo e amostra

O universo é compreendido por trabalhadores que estão há mais de 3 meses desempregados nas cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia, compreendendo um total de 38 provedores familiares da região de Goiânia e Aparecida de Goiânia. Foi utilizado a amostragem probabilística aleatória, Vergara (2010) por considerar que todos os provedores familiares das regiões de Aparecida e adjacências tem probabilidade de ficarem desempregados. A quantidade de respondentes foi abaixo do esperado, pois

com o atual contexto pandêmico que acometeu todo o país, ocasionou dificuldades de alcance dos possíveis participantes.

Critérios de Inclusão

Trabalhadores que são os provedores familiares que estão sem emprego há mais de 3 meses.

Critérios de Exclusão

Foram excluídos desta pesquisa trabalhadores que estão desempregados que não são os provedores das famílias; e os que estão desempregados a menos de 3 meses.

Coleta de dados

Os dados foram coletados mediante a aplicação de questionários com 10 (dez) Perguntas cada, sendo que 09 (nove) são do tipo fechada e 1 (uma) do tipo aberta.

No procedimento de coleta dos dados, os sujeitos entrevistados foram abordados individualmente pelos pesquisadores através de email, considerando também a solicitações enviadas pelos aplicativos sociais como o whatsapp; A coleta de dados deu-se em nove meses.

Os dados foram analisados de maneira quantitativa (tabulação estatística das Respostas do questionário), tendo como base o Google formulários.

Nesta pesquisa optou-se por trabalhar com 38 provedores familiares. À época da pesquisa, foi de setembro de 2020 a abril de 2021

Resultados e Discussão

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de verificar o impacto do desemprego do provedores das famílias com intuito de proporcionar um maior entendimento e divulgação sobre o assunto, trazendo versões de como o desemprego afeta a qualidade de vida das famílias e seus impactos no contexto pessoal e social.

Através da pesquisa e ao final do trabalho de investigação alcançou-se os

seguintes resultados: Elaboração de instrumentos de análise do desemprego na saúde do provedor da família da cidade de Aparecida de Goiânia-Go; Criação de um modelo de orientação para recolocação no mercado de trabalho, para atender aos desempregados provedores de famílias; Compreensão das psicopatologias advindas do desemprego na estrutura familiar; Promoção de debates na própria instituição sobre a situação do desemprego e de todas as psicopatologias decorrentes, afim de que o material sirva de pesquisas para futuras intervenções em situações de trabalho; Elaboração e Publicação de artigos; Bem como participação no CEPE da Universidade Estadual de Goiás.

O estudo foi dividido em categorias relacionadas ao trabalho e a saúde do trabalhador e para a análise e discussão dos resultados, considerou-se o fator da pandemia decorrente da Covi 19, principalmente em relação ao primeiro semestre do ano de 2020, que infelizmente vem trazendo altas taxas de desemprego em todos os seguimentos.

Foram analisados 38 participantes, sendo 65,8% do gênero masculino e 34,2% do gênero feminino, desses, 24 são solteiros, mas são os principais responsáveis financeiramente pela família e 14 são casados. Diante da coleta inicial destes dados as relações sócio profissionais refletem 39,5% de um ambiente de trabalho agradável e 60,5% retrataram um ambiente estressante. Para Silva (2013), Entende-se por relação de trabalho todos os laços humanos criados pela organização do trabalho, estes laços vão desde a hierarquia, chefia, supervisão e demais trabalhadores. A organização tem uma participação direta e indireta na relações existentes quanto mais flexível for a organização maior a capacidade de poder relacionar-se com os pares e assim construir laços de amizade.

As relações sócio profissionais têm acentuado, através dos tempos, o caráter específico das relações de produção e os respectivos impactos nas relações interpessoais, é necessário redefinir concretamente o sistema produtivo e encará-lo sob a perspectiva sócio produtiva, Kannane (1999).

Para Mendes e Tamayo (2001), o relacionamento socio profissional razoável se estabelece na boa convivência com os pares, sendo então um minimizador do sofrimento, que por sua vez dá suporte afetivo e social para o enfrentamento do

sofrimento, fortalecendo conseqüentemente a identidade por meio do coletivo de trabalho.

Considerando o fator desligamento e 42,10% dos entrevistados consideraram que o fator mais importante que ocasionou o desemprego foi decorrente das mudanças ocorridas pelos impactos organizacionais e econômicos.

Conforme Lafargue (1999), a ideologia do trabalho divide a sociedade em duas partes, sendo uma a dos privilegiados e a outra a dos desempregados. Desta forma, essa característica do sistema capitalista faz com que os indivíduos que estejam desprovidos de trabalho, se sintam inúteis, humilhados e ofendidos, pois o desemprego ataca os alicerces da identidade, e gera invariavelmente um doloroso sofrimento psíquico. Assim, o desemprego além de prejudicar economicamente a sobrevivência do sujeito, causa um sentimento de falta de identidade, capaz de colocar em risco seu equilíbrio psíquico.

Para Menezes (2001), o desemprego é um fator que ocasiona um abalo a integridade dos trabalhadores, ocasionando sofrimento e impactos à saúde física e mental. O desempregado costuma apresentar sentimentos como insegurança e desconfiança em relação à situação, e esses sentimentos podem ser agravados quando os se comparam aos modelos sociais de sucesso profissional.

Vários foram os fatores relatados pelos participantes da pesquisa que resultaram no desemprego, e um fator que deve ser levado em consideração foram decorrentes dos impactos gerados pela pandemia da Covid 19.

Segundo o IBGE (2020), o Brasil terminou o semestre de 2020 com 1,2 milhões de pessoas na fila do desemprego. Percebe-se que este aumento gera ainda impactos negativos na vida do trabalhador, principalmente no seu contexto familiar. Foi retratado também que jovens de 18 a 24 anos, o desemprego cresceu de 23,8% para 27,1% no trimestre encerrado em março.

O tempo pela procura por emprego também está em um crescente, fato este que gera um aumento de patologias entre as pessoas que estão envolvidas em todo contexto familiar, seja provedor, ou não.

Para Campos, Zanini e Castro (2013) o sofrimento que está sendo relatado pelos desempregados do estudo se relacionam com questões que vão desde as sociais

perpassando pelas individuais e também com a própria dificuldade financeira, devendo ainda levar em consideração as exigências do mercado com relação a qualificação e perfil profissional.

O resultado mostra-se em consonância com a o proposto por Lafargue (1999), que afirma que o desemprego além de prejudicar economicamente a sobrevivência do sujeito, causa um sentimento de falta de identidade, capaz de colocar em risco seu equilíbrio psíquico.

O desenvolvimento do projeto teve algumas limitações, como a impossibilidade de se fazer uma pesquisa pessoalmente; problemas de ordem tecnológicos, bem como a falta de equipamento para que os pesquisados pudessem participar de forma efetiva. Estas limitações ocorreram em virtude do contexto da pandemia ocasionada pela Covid 19, em que muitos entrevistados perderam seus empregos, tiveram problemas com internet e a pesquisa pessoal foi impedida de ser realizada.

No entanto estas ocorrências, não foram motivos da não realização da pesquisa e do cronograma proposto, foram consideradas apenas por não ter o alcance efetivo na meta proposta pelo coordenadora da pesquisa.

Considerações Finais

Diante do que nos foi apresentado, o objetivo e método proposto foram adequados. Percebe-se um aumento substancial do que foi proposto inicialmente em relação ao desemprego, pois a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus agravou as taxas de desemprego em todo o país. Com isso, todos os índices de sofrimento e patologias agravaram-se, trazendo consequências graves para os aspectos físicos, cognitivos e sociais.

Contudo, deve ser considerado algumas contribuições deste estudo, tendo como fator direcionador de tendências da atual situação do mercado de gestão de pessoas e mercado de trabalho, além de apresentar uma análise sólida de teorias científicas, buscando oferecer informações sistematizadas na intenção de compreender as tendências da atual organização do trabalho. Considerando que, são várias áreas que propõem a estudar o ambiente do trabalho; o adoecimento do trabalhador, o desemprego

e a exploração do trabalho, como a antropologia, a psicologia, a sociologia, a administração, e também é o caso da gestão de pessoas onde utiliza do estudo exploratório, pois abrange fatores individuais para o entendimento do universo psíquico do homem, e que são de suma importância para as estratégias de mercado das organizações em geral. Nesta perspectiva, esta pesquisa justifica-se pelas seguintes contribuições científicas:

a. Relevância do rumo das novas variáveis ambientais e do trabalho; possibilitando

aos pesquisadores a oportunidade de estarem atuando de forma científica através da pesquisa de campo;

b. Levantamento de questionários e pesquisa bibliográfica; proporcionando a viabilidade de desenvolvimento de novos estudos, artigos, dissertações e teses;

c. Estudo da precariedade do trabalho que leva a destruição do coletivo, podendo com isso aprimorar novas técnicas de pesquisas que, além de garantir um fortalecimento da identidade no trabalho, irá buscar o uso do criativo para sublimar o sofrimento e transformá-lo em fonte de prazer.

Diante dos resultados apresentados, pode-se perceber que o desemprego e o emprego são fatores preponderantes para a estabilidade financeira, emocional, física e familiar de todos que compõem o ambiente familiar, e que a falta destes ocasiona diretamente não só nos provedores da família, mas, como também em todos que compõem o ambiente familiar aspectos que envolvem a relação de prazer e sofrimento.

Dejours (1994) afirma que não há uma organização do trabalho ideal, o trabalho pode ser construtor de identidade, podendo ser inserido como inclusão ou até mesmo exclusão social, sendo então gerador de saúde e/ou doença. No entanto, o que pesquisou-se neste estudo foi a falta deste trabalho, sendo assim, percebe-se que o desemprego além de prejudicar economicamente a sobrevivência do sujeito, é resultante de fatores estressores, como perda de identidade, depressão, brigas familiares, doenças na família, podendo até ocasionar suicídio. Em muitos casos, é o principal responsável por colocar em risco o equilíbrio psíquico de todos os pertencentes da família.

O sofrimento relatado pelos desempregados do estudo se relacionam com questões sociais, questões individuais relacionadas a dificuldade financeira e ainda das

exigências do mercado com relação a qualificação e perfil profissional. Desse modo, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas visando ampliar a relação entre desemprego e eventos estressantes.

Agradecimentos

Agradeço à todos que de forma direta e indireta contribuíram com esta pesquisa e em especial ao prof^o Murilo Sérgio V. Silva pelo apoio e incentivo sempre.

Referências

ARENDT, H. **A Condição Humana** – Rio de Janeiro. Forense, 1983.

Aued, B. W. (org.). (1999). **Educação para o (Des)Emprego** . p. 15-18. Petrópolis: Vozes.

ECONÔMICOS [DIEESE] (2015). Pesquisa de Emprego e Desemprego.

CAMPOS, C. D; CASTRO, G. L de; ZANINI, S. D. **Desemprego e Estresse: Tipos de Problemas Vivenciados e Relatados Pelos Desempregados**. Fragmentos de Cultura. Goiânia. V. 23 n. 3 p. 379-387, Jul/ Set. 2013.

CODO, W. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1993.

CLOT, Y. Clínica do Trabalho e clínica da atividade. In. BENDASSOLLI, P. e SOBOLL, L. (org). **Clínicas do trabalho – Novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade**, São Paulo: Atlas, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE] (2009). Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio. Rio de Janeiro: IBGE.

_____[IBGE] (2020)
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28039-pnad-covid19-mensal-9-7-milhoes-de-trabalhadores-ficaram-sem-remuneracao-em-maio>. Data do acesso 24/06/2020>.

LAFARGUE, P. **O direito à preguiça**. Tradução de T. Coelho. São Paulo: Hucitec, 1999. (Original publicado em 1883).

MTE/CAGED. Ministério do Trabalho e Emprego. Goiás.
http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio. Acessado em 25/11/2018

MATTOSO, J. (2001). **O Brasil Desempregado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

MENEZES, A. **O desemprego e suas consequências biopsicossociais**, 2001.

VASCONCELOS, Z. B. ; OLIVEIRA, I. D. (Orgs.) (2004). **Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos**. São Paulo: Vetor.

SILVA, F. C. e. **VIVÊNCIAS DOS GESTORES DE UMA IES PRIVADA: INTERVENÇÃO EM CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO**. Dissertação de Mestrado – PUC – GO. Goiânia, 2012.